

2013

Auditoria

A importância do ambiente interno no sistema de controles internos



A importância do ambiente interno no sistema de controles internos

Por Eduardo Person Pardini

Por definição controle interno é um processo levado a efeito pela alta administração, corpo gerencial e outros colaboradores com o objetivo de oferecer razoável segurança para organização alcançar seus objetivos estratégicos.

Ele apoia a corporação na manutenção da efetividade e eficiência de seus processos operacionais, na confiança sobre os relatórios e informações financeiras e também em estar em conformidade com as leis e regulamentos aplicáveis.

Sua eficácia não reside simplesmente nos manuais de normas e procedimentos, ele não existe no “vácuo”, mas reside no comprometimento e envolvimento das pessoas e em suas atitudes. Depende em quanto à alta administração e os demais colaboradores acredita na importância do processo de controles internos para a condução efetiva da operação na direção das metas estratégicas planejadas.

Por isso, quando definimos ou avaliamos os controles internos devemos considerar o ambiente da corporação, o que o COSO na estrutura do ERM - Enterprise Risk Management denomina de ambiente interno, e o Internal Control Institute ICI, denomina de Ambiente de controle.

O ambiente de controle é estabelecido pela alta gestão e tem impacto significativo na eficiência dos procedimentos e técnicas de controle da organização. Diversos fatores definem o ambiente de controle, alguns são claros e objetivos, como por exemplo, uma política formal de conduta ética corporativa ou na existência da função de auditoria interna. Outros fatores são intangíveis como, por exemplo, a competência e integridade da alta administração e de seus colaboradores.

A forma como a alta administração comunica a sua visão na importância da condução ética nos negócios, no gerenciamento dos riscos e no sistema de controles internos é condição primária para a construção do ambiente adequado de controles.

A hierarquia dos controles internos tem sua base no ambiente de controle, depois vai por um segundo nível denominado de controles de sistemas ou processos, e por último o nível dos controles das transações.

Por isso podemos dizer que se o ambiente de controle for deficiente e/ou fraco, possivelmente os sistemas de controles internos nos outros níveis também serão fracos, não serão efetivos ou poderão até não existir.

O Especialista em controles internos e os auditores internos devem, seja na concepção ou na avaliação dos processos de controles internos, conhecer o ambiente de controle da



organização, bem como identificar seus pontos fortes e pontos fracos, pois é este conhecimento que irá direcionar todos os trabalhos futuros.

Por sua vez o gestor sendo o responsável primário para a condução de um adequado sistema de gestão de riscos, incluindo os sistemas de controles internos, deve primar pelos mais altos padrões de conduta ética e na aplicação das melhores práticas de gestão na organização, definindo, comunicando e tendo atitudes que corroborem o seu discurso, isto é discurso, atitude e ação devem estar alinhadas. Isto pode fazer a diferença entre o sucesso e o fracasso da operação.

Eduardo Person Pardini

Sejam Felizes

Este texto pode ser utilizado desde que citado a fonte.

